

O achamento da memória

Se ainda nesta noite te findares
pensa em mim, doce amiga ao te encontrares
no outro pórtico, na outro ~~horas~~ ^{para}, na outra hora
~~Como um traço de cinza~~
~~a vagar repartida entre a sombra e a aurora;~~ ^{e entre a luz;}

não se turvem teus olhos tão serenos,
~~não~~ se toldem de lágrimas ~~terrenas~~ ^{amargas,}

E se acaso voltares, doce amiga
encontrar-me-ás ~~ainda como tu~~ ^{para buscá-lo} ~~ouvindo~~ ^{e escutando}
em búzio tua fala refugiada

agora e sempre e para sempre ~~amada~~ ^{maré a meus.}

E se voltando vieres esquecida
~~de tudo~~ ^{do ser} que deixaste nesta vida,

dos meus gestos, e não me reconheceres
ao me vires passar como estrangeiro,
não ficarei nem triste nem ~~perplexo~~ ^{sombrio indeciso.}

Mas se ao voltares com a face tão mudada
que não sejam os mesmos os teus lábios
nem teus olhos os mesmos, sejas outra;

e os procurares debalde como louca
onde acaso ficaram dissipados,

volta a procurá-los nos meus olhos
secos lagos parados sequiosos

que apesar de estanques e sem brilho
guardam teus olhos ^{marejados.} ~~para sempre~~ ^{com amador.}

E se acaso vieres desdobrada

e repartida em vidas agoniadas
~~sucedendo-se~~ ^{transformada} a todos os instantes

em seres ignorados e distantes,

deixa que te recomponha doce amiga

nos olhos que ~~acaso~~ ^{na terra} tu ~~distaste~~ ^{graste}
em teus filhos ~~e seus~~ ^{amigos felizes} netos, faces vivas

espreitando detrás das faces mortas.